

NOME: JAIRO BARDUNI FILHO

TÍTULO: PROBLEMATIZANDO GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL ATRAVÉS DE DOCUMENTÁRIOS E ENTREVISTAS EM UM CURSO DE EXTENSÃO.

AUTORES: JAIRO BARDUNI FILHO, JAIRO BARDUNI FILHO, ROBERTA LÚCIA DE SOUSA, LUANA COSTA DA FONSECA RESENDE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEX/UEMG, Edital 01/2018

PALAVRA CHAVE: GÊNERO, SEXUALIDADES, SALA DE AULA.

RESUMO

O presente artigo visa apresentar os resultados parciais do projeto de extensão: Debatendo diversidade sexual e de gênero na escola por meio de documentários: um modo de endereçamento visando à formação continuada das(os) estudantes. (PAEX/UEMG, Edital 01/2018), trata-se de um curso de extensão destinado as alunas do curso de Pedagogia da UEMG-Cláudio, após uma chamada de inscrição, obtivemos 38 inscrições e até o momento já realizamos três encontros, um sábado de cada mês. Nossa metodologia é participante baseada em Pedro Demo (2008) no qual o destaca a possibilidade de alcance da práxis no processo de participação do sujeito imerso nas ações de extensão. No primeiro encontro realizamos um momento de socialização com a dinâmica (teia de barbante) afim das cursistas conhecerem umas as outras, também foi apresentado o documentário Nós da Educação com Guacira Lopes Louro, conhecida pesquisadora de Gênero no Brasil, no segundo encontro tivemos uma apresentação oral do professor/orientador do projeto sobre o tema A construção do gênero e sexualidades pela mídia, além disso, as cursistas assistiram o documentário: Criança, a alma do negócio que aborda o processo de subjetivação da criança no mundo das propagandas, inclusive de gênero. No terceiro encontro, o tema foi: Azul é de menino, rosa é de menina? Trabalhamos com livros de literatura nos temas das cores e brincadeiras para meninos e meninas, leituras de desconstrução desses espaços e papéis socialmente construídos. As nossas referências são, Larrosa (2002) e MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten (2013) que abordam o cotidiano escolar e a experiência enquanto conceito contrário a mesmice escolar e a autora Ellsworth (2001) que aborda cinema e documentários em sala de aula como ferramenta pedagógica além de Guacira Lopes Louro que já foi citada. No mais, realizamos uma atividade de escrita com as cursistas para que elas pudessem dizer o que estavam sentindo em relação ao aproveitando do curso. Já é possível destacar que a demanda pela discussão tem sido contemplada. Para este momento irei identificá-las como alunas da Pedagogia A, B, C, e por aí adiante. Sobre a importância de discutirmos os temas de gênero e sexualidade, uma aluna diz:

É perceptível que nos dias atuais existe uma grande necessidade de discutirmos questões relacionadas a gênero e sexualidade, sendo que através dessas questões estão envolvidas relações de poder e frente a isso devemos nos informar para que possamos compreender fatos sociais. (Aluna da Pedagogia A)

Para a aluna A, falar dos temas de gênero e sexualidade é falar de poder, e como aponta Foucault (2012), o poder é sutil e é capaz de adentrar todos os campos de conhecimento, o poder deixou de ser exercido pela força e passou a agir através de um mecanismo de estratégia da verdade, de um discurso de verdade que é um discurso de poder. Logo, quanto mais lermos, estudarmos e compreendermos os fatos históricos, emergências históricas sobre determinado assunto, maior a nossa capacidade de reconhecer as construções que nos levam a pensar e agir de forma naturalizada sobre determinado assunto. Sobre a possibilidade de compreensão dos temas com colegas de curso:

Com o curso, pode se aprender o básico da teoria, às formas de se comportar e atuar diante das diversas situações. Além de se trabalhar com todo contexto histórico e com as teorias as quais o assunto pode abordar, se tem a gama de conhecimento prático, ou seja, podem ser tratados exemplos cotidianos de forma agradável e clara pelos cursistas e orientador de forma a facilitar o entendimento de todos os conceitos e sobre o tema em si. (Aluna da Pedagogia B)

Tem sido muito proveitoso também pelo fato de que a turma é quase toda composta por futuros educadores de diferentes períodos do curso de pedagogia, é ótimo debater e entender o ponto de vista de cada futuro colega de trabalho. É interessante também o fato de haver alunos de administração e psicologia, pois vejo assim, como o curso produz um assunto que deve ser pautado e discutido em todos os âmbitos profissionais. (Aluna da Pedagogia C)

Das dificuldades de se falar sobre temas tidos como tão polêmicos (Aluna da Pedagogia C)

Para muitas pessoas, falar do assunto gênero e sexualidade já é em si algo constrangedor e absurdo. Constrangedor por muitas vezes causar timidez e até exagerado pudor referente ao assunto e absurdo por ser considerado para muitos, algo tão "intimo". (Aluna da Pedagogia D.).

Seja homem ou mulher, branco ou preto, rico ou pobre, gay ou hetero, transexual ou lésbica fomos criados todos por um único ser, e ele nos fez para sermos felizes. (Aluna da Pedagogia E.).

As falas ressaltam além da importância de se discutir um tema tão importante para a formação de professores, de se sentirem bem em um espaço que permite essa abertura de fala e, de fato, em um curso de extensão, é possível utilizar o tempo a favor dessa autonomia de fala. Nos encontros ocorridos era como se sentíssemos a criação de movimentos de suspensão (MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten, 2013, p. 33). O termo suspensão, que tem a ver com uma defesa pelo tempo da vida, da experiência subjetiva em detrimento ao tempo cronológico escolar de regras e normas, significaria um cessar de produção, uma liberação de um modo de vida para uma não mesmice da produtividade que se encontra geralmente inserida no tempo da escolarização. O curso de extensão não está preocupado com a produção de notas para aprovação, mas, de um sentir-se a vontade para aproveitar o tempo cotidiano que disponibilizamos um sábado por mês. Tal sábado talvez esteja sendo uma válvula de escape da monotonia de um cotidiano de trabalho e estudos que, por vezes, nos escraviza nas cobranças das horas, das notas, da produção, do salário, do cuidar da casa e do outro mas, de esquecermos de nós mesmos.